

GRUPO DE ESTUDOS DE ARTE E TROCAS POÉTICAS: O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO CRIATIVO EM ARQUITETURA ATRAVÉS DO DESPERTAR DO REPERTÓRIO ARTÍSTICO DOS ESTUDANTES

RAMILE DA SILVA LEANDRO¹; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – ramileleandro@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente grupo de estudos está vinculado ao Programa de Educação Tutorial do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas - RS e encontra-se em fase inicial de planejamento e execução. Tal projeto nasce com base em uma percepção pessoal da autora - acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, formada em Artes Visuais Licenciatura pela Universidade Federal de Rio Grande e mestre em Projeto e Curadoria de Arte pela Academia de Belas Artes de Florença - Itália. Essa percepção se deu através da convivência diária com colegas do curso de Arquitetura e Urbanismo e está centrada na dificuldade e bloqueio da maioria desses estudantes diante da representação imagética de suas ideias - tanto através do desenho, quanto na criação de conceitos em projetos de arquitetura.

Apresenta como objetivo principal a criação de um espaço de troca, de fazer e de pensar artístico, para que esse sirva como suporte para a criação tanto em projetos de arquitetura e urbanismo, como para projetos pessoais dos acadêmicos. Ademais, apresenta como objetivos específicos pensar arquitetura através da arte e utilizar tanto o fazer artístico quanto o pensar sobre arte como ferramentas de criação; inserir o patrimônio histórico de Pelotas como objeto a ser estudado através das técnicas como a aquarela, para a partir dessa despertar o sentimento de pertencimento dos estudantes; aumentar o repertório cultural dos estudantes envolvidos através de referenciais de arte, principalmente os de arte contemporânea que se sustentam enquanto conceito; permitir a inclusão de todos(as) que desejam participar das atividades, sem restrições impostas por materiais e técnicas complexas/alto valor; produzir reflexões acadêmicas em fóruns, revistas e congressos nacionais e internacionais da área.

Utiliza-se como apoio teórico os escritos de AMARAL (1987), que debate a função da arte em diversas esferas do saber e representa um clássico da discussão sobre a função da arte; MUNARI (2009) que explica formas de desenvolver conceitos e de aprofundar ideias artísticas; BARBOSA (2005) em uma coletânea de textos que discutem o ensino das artes visuais na contemporaneidade como forma de criação de repertório e expressão pessoal; ARNGAN (1992; 1997) e GOMBRICH (2000) ambos referenciais teóricos importantes para o estudo de obras de arte; FERREIRA; COTRIM (2014) que revelam cartas de artistas nas quais os mesmos falam de seus bloqueios criativos, processo de projeto e realizações; e CHING (2017), autor estudado no curso de Arquitetura e Urbanismo que apresenta importante estudo sobre a representação gráfica arquitetônica e paisagística.

Documentários como Janela da Alma de Walter Carvalho e João Jardim (2001) e feiras de arte contemporânea que apresentam artistas que desenvolvem conceitos a partir de problemáticas da atualidade, concernentes a arquitetura, também servirão de base para produzir debates com embasamentos teóricos que

tratem de problemáticas da contemporaneidade e sejam formadores de repertório criativo para os acadêmicos(as) envolvidos(as).

Dessa forma, a proposta se justifica ao passo que busca auxiliar os(as) acadêmicos(as) em um processo complexo de auto conhecimento e formação de repertório cultural por meio da arte. Além disso, é uma forma da autora compartilhar seus conhecimentos adquiridos em universidades públicas - nacionais e internacionais. Ainda, acredita-se que o ensino entre acadêmicos se dá com base na troca, na qual o medo de expor suas ideias, estilo de traço, de desenho, de pinceladas e de escrita seja mais fluído do que no ambiente convencional da sala de aula. Ao passo que alguns materiais de valores elevados podem ser substituídos por técnicas mais fluídas como a aquarela com café ou com pigmentos de baixo custo, o processo criativo apresenta mais chances de se dar de forma natural, sem excluir grupos socialmente marginalizados e/ou oprimidos.

2. METODOLOGIA

Primeiramente será feita uma revisão de pesquisa bibliográfica com intuito de aprofundar pontos concernentes a temática do processo criativo, do desenho e da pintura voltados para a produção de croquis em arquitetura e urbanismo. Logo após, serão estruturados encontros, inicialmente a distância, nos quais serão montadas atividades de estudos e trocas, sem a figura de quem ensina e quem aprende. Em virtude da atual situação de pandemia devido ao vírus COVID-19, foram estruturadas as primeiras ações a serem realizadas através de plataformas como *Instagram* e *Youtube*, como demonstrado na tabela 01. No entanto, será partir da participação, dos questionamentos e da produção dos envolvidos que serão estruturadas novas demandas, leituras e debates.

Ação	Tema	Mídia	Pontos abordados
Post Instagram 01	Apresentação	Imagen e texto	Feiras de Arte
	Repertório criativo		
Post Instagram 02 Youtube 01	Identidade - ver com a alma	Vídeo, imagem e texto	Documento "Janela da Alma" de Walter Carvalho (2001)
Post Instagram 03 Youtube 02	Como desenvolver um conceito	Vídeo, imagem e texto	Bruno Munari "Da cosa nasce cosa" (2009).

Tabela 01 Organização das primeiras ações a serem desenvolvidas através de plataformas digitais.

Alguns pontos importantes a serem desenvolvidos em tais encontros podem ser citados: a) ir além do material de desenho e pintura, buscando materiais alternativos e lúdicos para representações paisagísticas e arquitetônicas; representação do patrimônio de Pelotas - o estudo desde a fachada como de elementos internos (estuques e ladrilhos hidráulicos) - o que constitui exercício de reconhecimento identitário importante não somente para alunos pelotenses, mas principalmente para inclusão e criação de sentimento de pertencimento de estudantes provenientes de outras cidades; b) leituras dinâmicas textos - cartas e agendas de artistas - que demonstram como criavam e desenvolviam suas ideias

em conceitos bem fundamentados; c) produção de pequenas exposições, que podem se dar tanto no ambiente virtual, quanto presencial. Nesse processo de troca, todos os encontros estarão abertos a sugestões e mudanças, servindo também para que a acadêmica reflita sobre essas ações.

A metodologia de avaliação da atividade pelo grupo será feita uma conversa para saber as impressões dos alunos envolvidos. Ainda, serão enviadas três perguntas simples que auxiliarão a ponderar a metodologia aplicada nas oficinas, para assim modificá-las quando necessário: a) Você se sentiu confortável com o material proposto durante o encontro? b) Gostaria de relatar algo que criou algum desconforto durante a oficina, que pense que poderia ser melhorado? c) Gostaria de deixar um relato curto, uma frase ou palavra que descreva essa experiência para você? Após a análise dos materiais todos os encontros estarão sujeitos a modificações, assim como o planejamento de leituras e escrita pode modificar-se devido a novas demandas feitas pelos participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão aqui proposta parte da ideia que “saber” desenhar ou representar uma ideia é uma tarefa que exige dedicação e tempo BARBOSA (2005). No entanto, sendo o aluno(a) de arquitetura exposto(a) a um grande número de atividades e constantes bloqueios criativos, tais atividades de criação lúdica, que deveriam ser prazerosas, se tornam traumáticas, geram insegurança acadêmica e afetam o aprendizado. Tal fato não ocorre somente com os estudantes de tal curso, mas com todas as áreas do saber que se debruçam em pilares instáveis como os do “fazer artístico” COTRIM (2015). Técnica, inspiração, materiais “adequados” e tempo para que o(a) acadêmico(a) consiga se libertar de seu estado de “bloqueio criativo” e transforme seu pensamento em ação é algo raro na sociedade contemporânea.

O primeiro *post*, de apresentação do Núcleo de Trocas Poéticas foi publicado na plataforma *Instagram*, como mostra a Figura 01, com intuito de introduzir o projeto e instigar os estudantes a participarem da formatação do mesmo - sugerindo assuntos que gostariam de discutir/aprofundar conhecimentos.

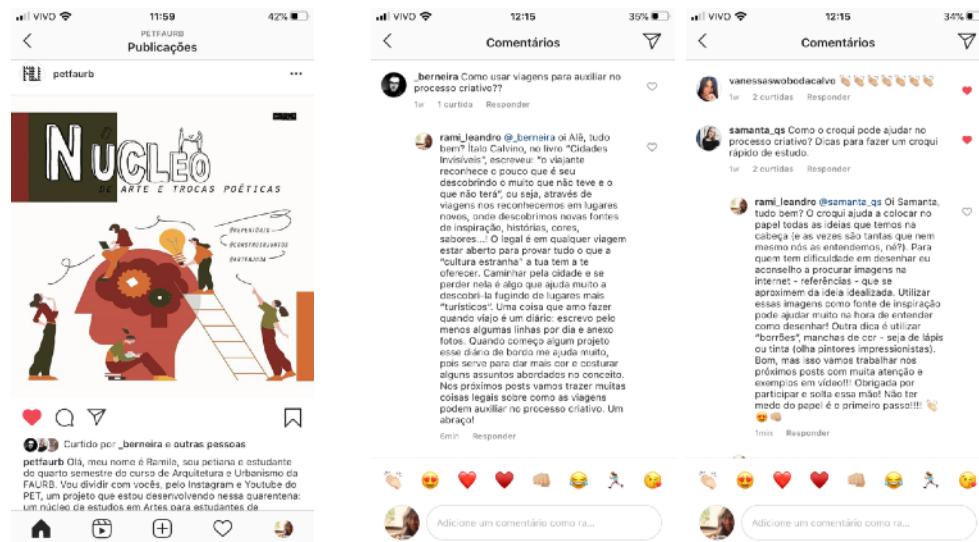


Figura 01 Apresentação do Núcleo de Arte e Trocas Poéticas. No *post* alguns comentários sugeriram temáticas a serem desenvolvidas nas próximas atividades.

Enfim, os resultados esperados são o de promover pequenas, mas significativas trocas acadêmicas com e entre os estudantes que se proporem a fazerem atividades de desbloqueio e desenvolvimento do processo criativo através da escrita e leitura em arte. Ademais, fomentar a reflexão das atividades propostas através de publicações nacionais e internacionais que abordem as técnicas utilizadas e seus resultados.

4. CONCLUSÕES

Estudar arte é uma forma de se (re)descobrir - seja através do traço no desenho, de cores que agradam o olhar, de referências com as quais o aluno se identifica ou apenas com um mundo de novas ideias que se abre para o mesmo. O núcleo de arte dentro da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo representa um respiro poético ao processo criativo, fundamental na formulação e desenvolvimentos de projetos e reflexões em arquitetura e urbanismo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, A.A. **Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira 1930-1970.** São Paulo: Nobel, 1987. 2v.

ARGAN, G.C. **Arte Moderna.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ARGAN, G.C. **L'Arte nella Storia dell'Uomo.** Firenze: Giunti Gruppo Editoriale, 1997.

BARBOSA, A.M (org). **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais.** São Paulo: Cortez, 2005.

COTRIM, C.; FERREIRA, G. **Escritos de Artistas Anos 60/70.** Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

CHING, F. D. K. **Representação Gráfica em Arquitetura.** Porto Alegre: Bookman, 2017.

GONBRICH, E. **A História da Arte.** Rio de Janeiro: LTC, 2000.

MUNARI, B. **Da cosa nasce cosa.** Bari: Editori Laterza, 2009.